



CIDADE D'OURO DO BRAZIL

Sexta feira 5 de Abril.

Fallai em tudo verdade:
A quem em tudo as deveis.

Da o Miranda.

B A H I A.

Diz o *Correio de Londres*, que *Bonaparte* vive muito descontente em *Santa Helena*; que come pouco, e joga o *Wisth* agente de toda a Ilha concorre como em dia de procissão, e nunca se farta de o observar. Esta concurrencia tem feito subir excessivamente o preço dos viveres, e hum ovo custa alli nove vintens.

Correu por algum tempo a noticia de que na *França* havia algumas discordias; mas isto não se verifica, nem he possível pela grande vigilancia da *Policia*, e pela força, que os *Alliados* lá deixaraõ. O que acontece em *Paris* he pouco mais ou menos o que vai transcripto no *Artigo* seguinte:

Paris 10 de Janeiro.

Artigo do Jornal dos Debates.

O espirito de turbulencia e revolução acha-se já destruido em toda a extensão da *França*, porém conserva-se ainda com tanto furor como impossibilidade em hum punhado de facciosos que, comprimidos pela força das leis e por hum saudavel terror, já não podem recorrer senão a surdas e abjectas ardilezas. Esta sciencia da mentira, este grande instrumento da revolução, aperfeiçoado por *Bonaparte*, he a ultima arma que resta aos inimigos do repouso da *França*: elles a empregão com tal malignidade, e com tal perseverança que assombra, mas que não he perigosa, e que mesmo se torna ridicula desde que o *Governo* a conhece, a vê, e a pôde castigar. As imposturas introduzidas nas edições de livros populares, os libellos mentirosos, as reimpressões falsificadas que desfiguraõ huma opiniaõ ou hum facto, destacando-o de suas relações, ou alterando-o; as cartas fingidas, os falsos rumores, tanto *manuscritos* como impressos, tudo se tem posto em acção. Este ultimo invento dos *manuscritos*, a que hum grande artifice de intrigas e de traições tinha dado tanta voga e tanta publicidade, ainda se reproduz. Mas saõ estes hums recursos que apenas vingãõ alguma vez, e que logo se desfazem pela repetiçaõ.

Os authores de taes folhetos apócrifos tem de mais a mais ás vezes a fraqueza de serem os mesmos que desfazem o perigo da supposição, á força de quererem fazer nociva. Compromettendo os mais augustos nomes, forjaõ imposturas tão calvas, e tão contrarias á manifesta politica da Europa, que até delles haõ de os menos perspicazes olhos desconfiar, e apanhallos em mentira: o odio os illude. Se lhes dá na veneta espalhar absurdas calumnias contra o Governo da França, suppõem elles que as encaminhaõ aos Soberanos que, tanto pelo seu character, como pela sua politica, se interessão com a maior sinceridade nos destinos desta Monarquia. Bem lhes importa a estes homens que essas absurdas fabulas não possam, nem por hum só instante, enganar os Governos, nem os Povos: como ellas haõ de durar quanto poderem, em quanto não tem cousa melhor vão-se consolando com este recurso do seu excessivo odio. Deste modo se vão alimentando os inimigos do Governo, de dia a dia, de milhares de imposturas, cada vez mais despropositadas; e entretanto a lei os vai por toda envolvendo.

Este genero de calumnia em todo o tempo existio. Ninguem pode calcular o sem numero de libellos que contra Luiz XIV. se publicáraõ, e quantas supposições annexaraõ a estes libellos os nomes mais respeitaveis. Hum Jornalista retirado á Hollanda escrevia, em nome de Louvois, huma atroz invectiva contra Guilherme III. Outro libellista assalariado por hum livreiro publicava, em nome dos Ministros do Rei d'Hispanha, huma diatribe sobre o procedimento politico de Luiz XIV.

Porém nos nossos dias tem-se multiplicado este furor. Em vez de ser só huma especulação da cubica, tem-se ligado a hum principio de anarchia e de diffamação revolucionaria: tem augmentado a força de seus venenos; tem-se feito mais perigosa e cada vez mais infesta. Sem embargo disso, ella se acha hoje sem forças, graças á feliz harmonia e ás communicações intimas e continuas que os successos e os interesses tem estabelecido entre todos os Gabinetes da Europa.

Com tudo, he bem de esperar, que taes calumnias, tão facéis de se destruir, hajaõ de achar ecos, e os poderãõ achar nos paizes em que a plena liberdade da imprensa permite publicar mentiras e paradoxos, a par das mais saudaveis verdades; e onde o espirito de opposição, arrojando-se de todos os absurdos e de todas as quiméras, antes se quer fazer apologista do crime e mesmo da Tyrannia, do que por hum instante renunciar a prerogativa de contradizer.

Não se pode além disso negar que em diversos paizes da Europa existem agentes de revoluções, que se correspondem e se entendem para assoalharem as mais insensatas diffamações contra todos os Governos legitimos e tutelares. Este systema de calumnia poderia ter-se tornado fatal, se tivesse contnuado a achar apoio na força; mas foi avisada disso a politica Européa; apressuráraõ-se os Soberanos; e estabelecendo com huma grande Potencia os principios de huma assizada liberdade, reduzirão os anarchistas a já não serem mais que huma seita de fanaticos obscuros que se nutirá do seu furor anti-social, que o exalará em libellos desprezados por todos os partidos, e que ha de por fim passar como os Convulsionarios e os Puritanos.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	110000	a	130000	Quintal
Açou-ardente	da Ilha	150000	a	160000
	do Mediterraneo	160000	a	

Alcatrão	{ d' America	40000	a	50000	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	100000	
Alvaiade		90000	a	110000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a		Centq.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	250000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	10500	a		por Galaõ.
Azeitonas		10000	a	10200	Ancoreta.
Bacalhão		160000	a		Quintal.
Biscoito		10600	a	10920	Barril.
Bolaxa		30000	a	30200	Arroba.
Bolaxinha		0800	a	10600	Barril.
Breu		60000	a		Barril.
Cabos		80000	a	160000	Quintal.
Carne salgada do Norte		80000	a	130000	Barrica.
Cera branca bruta		0600	a		Arratel.
Cebo	{ de Holanda	0300	a		Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	20200	
	{ do Rio da Prta	20600	a		Arroba.
Cerreja		20400	a		Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a		Arratel.
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	
	{ Municaõ	90000	a	100000	Quintal.
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0320	a		Arratel.
Cominhos		90000	a		Arroba.
Couros do Rio Grande		0095	a	0100	
Cravo	{ da India	0700	a		Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a		
Doce		0240	a		
Faricha	{ do Norte	60000	a	110000	Barrica.
	{ do Sul	0900	a	10600	Arroba.
	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
Ferro	{ Arcos	40000	a	50000	Quintal.
	{ Barras	40000	a		
Fio de Vela		0480	a		Arratel.
Folha de Flandres		150000	a	160000	Caixa.
Genebra		140000	a		Pipa.
Louça		30	por 100		Canastra.
Manteiga		0200	a	0260	Arratel.
Massas		40000	a	40800	Arroba.
Oleo de Linhaça		0200	a		Arratel.
Paos		40000	a		Duzia.
Papel	{ Almaco.	2000	a	20200	
	{ Florete	10600	a	10800	Resma.
	{ Pezo	20500	a	30000	
Passas		10600	a	120000	Caixa.
Piche	{ d' America	40000	a	50000	Barril.
	{ da Suecia	150000	a		
Polyga	{ Fina	130000	a	140000	Arroba.
	{ Grossa	150000	a	120000	

Pó de çapatos	160	Arratel.	
de Cobre	320	Arratel.	
Prêços de ferro	6000	Quintal.	
Prezuntº Portuguez	9000	Arroba.	
Queijo Flamengo	600	Hum.	
Sabão	160	Arratel.	
Termentina	10000	Barril.	
Toucinho	2400	Arroba.	
Vidros	Mingas	5000	o Pag.
	Vitriças	10000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	} Pipa.
	do Mediterraneo	30000	
Vinho	do Cabo	140000	} Galaõ.
	de Costança	100000	
	do Mediterraneo	70000	
	do Porto	140000	} Pipa.

Das Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1500	} Arroba.
Dito mascavado	1300	
Algodão desta Capitania	7200	} Arroba.
De Pernambuco	740	
Arrõs	1950	Alqueire.
Caxaca	48	Canala.
Farinha	95	} Alqueire.
Feijão	121	
Milho	84	

A V I S O

Preciza-se de tres meninos, que queiraõ aprender a Arte de Compositor de letras, que tenhaõ de idade 12 até 15 annos, e que saibaõ bem ler, escrever, e contar; todo o que tiver estas circumstancias, e queira aprender a dita arte, dirija-se á *Thipografia* para ser acceitos, debaixo das condições do seu Privilegio.

Quem quizer comprar huma Fazenda na *Cajazeira*, com muitos arvoredos de espinho, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, denlezeiros, cajueiros, mangabeiras, araçaseiros, bananeiras, frutas de conle, tudo em quantidade, casa de farinha com todos os seus pertences, casa de morada, de telha, estribaria para cavallos, tudo bem arranjado em terras proprias, dirija-se a fallar com *João Ignacio de Vasconcellos* á *Cruz do Pasqual*, que a vende por preço commodo.

Quem quizer comprar o Bergantim *Narciso*, vindo proxivamente de *Paraguá*, com madeira, fundiado defronte da *Preguiça*, forrado de cobre, e bem aparelhado, procure o seu Dono, Mestre *Antonio Gomes*, a bordo do mesmo Bergantim, e caso se não venda, segue a carga para *Pernambuco*.

O Brigue *Conceição e Passos*, pertende sahir para *Angola*, até 10 de Maio, quem nelle quizer carregar, falle com *Adriano de Araujo Braga*, ou com o Capitão do mesmo *Bernardo da Silva Medõs*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.